# As Fortificações do Ceará (*)

CARLOS STUDART FILHO.

## FORTIFICAÇÕES DO BAIXO JAGUARIBE

Além do fortim de diminuta importancia erigido, em fins do seculo XVII, para o amparo dos colonos do baixo Jaguaribe contra os gentios **Paiacús,** levantaram mais os luso-brasileiros, na parte littoranea d'aquella região, três outros reductos cuja memoria iremos tentar reviver aqui.

Eram elles:

O **Reducto Canôa Quebrada,** guarnecido com quatro boccas de fôgo e situado a poucas leguas ao nascente do pharol do Aracaty;

O **Reducto Aracaty,** que se erguia proximo da villa do mesmo nome e artilhado com seis peças;

O **Reducto da Barra do Aracaty,** levantado junto á emboccadura do rio Aracaty e defendido por dois canhões.

Destinavam-se certamente a preservar os habitantes da região dos ataques dos piratas e proteger a villa do Aracaty, então um dos mais importantes emporios commerciaes do Nordeste, mas a litteratura historica nada esclarece a tal respeito.

(*) Nota addicional ao trabalho que, sob igual titulo, fizemos publicar no Tomo XLIV da "Revista do Instituto do Ceará".

Seus nomes e os petrechos de que se achavam providos, estão consignados na **"Relação dos Fortes existentes no Brasil em 1829, com indicação do seu armamento"**, ahi não está, porém, esclarecido nem a data em que fôram edificados, nem quem os mandou erigir, e nem mesmo o local precioso de sua construcção.

A coisa unica que resta delles é um amontoado de pedras nas praias baixas do Jaguaribe, assignalando o local do antigo **Reducto da Barra.**

Os canhões que os guarneciam, transportados para o Aracaty, estão agora servindo ao pacifico mister de marcos ornamentaes na praça do mercado daquella tradicional cidade.

Relativamente aos fortins do Jaguaribe conhecemos mais dois documentos officiaes. Um, é Carta Regia, datada de 11 de Agosto de 1706, declarando ficar S. M. sciente da necessidade de um forte no estuario do Jaguaribe e que se havia de estudar para a sua construcção; o outro, a C. R., de 31 de Outubro de 1709, pedindo a João da Maya da Gama, Capitão-mór da Parahyba, as plantas do forte da Bahia da Traição, assim como dos que projectava o Capitão-mór seu antecessor, na enseada de Lucena e no Jaguaribe.

## OUTROS FORTINS CEARENSES

Nos albores do seculo XIX, quando o Brasil já se achava inteiramente liberto do jugo lusitano, havia, guarnecendo pontos estrategicos da marinha da então provincia do Ceará, varias fortificações permanentes a respeito das quaes reina a maior obscuridade. Dellas, com effeito, nada mais subsiste. Suas ruinas desappareceram completamente e a tradição popular não conserva reminiscencia alguma de suas existencias. Mudos são igualmente no tocante a ellas nossos historiadores. mesmo os mais especialisados em assumptos militares.

Annibal Amorim não as cita em sua "Historia das

fortificações do Brasil", nem d'ellas se occupa Augusto Fausto de Souza na erudita memoria que fez inserir no n.º 48, da "Revista do Instituto Historico Brasileiro" sobre o mesmo assumpto.

Rebuscando-se os papeis do Ministerio da Guerra, exhumar-se-ão talvez interessantes minucias a tal respeito, pois ahi existem os unicos assentos, que se lhes referem. Quero alludir á já citada "Relação dos Fortes". Nesse interessante documento, extrahido do archivo da Directoria de Engenharia e publicado na "Revista Militar Brasileira" (Vol. XVI, n.º 2) pelo Cel. Jonathas da Costa Rego Monteiro, figuram os nomes das fortificações em apreço e vem egualmente declarado o numero de peças que as defendiam.

São as seguintes:

O **Forte da Bandeira,** armado com 8 boccas de fôgo; o **Reducto Novo,** com três; o **Reducto da Faxina,** com três; o **Reducto do Porto,** com quatro; o **Reducto Parasinho,** com dois; e o **Reducto Jarecamara** (Jacarecanga?), com dois.

**Na planta do Porto de Mucuripe na Capitania do Ceará,** de que possue copia o Barão de Studart, apparece, sobre uma eminencia proxima á Ponta do Mucuripe, o desenho de um fortim encimado por uma grande bandeira e marcado com o algarismo 5.

Na legenda, correspondendo ao numero 5, lê-se: **"morro superior ás Baterias com huma peça que faz signal de rebate".** Em um quadrilatero, riscado na parte inferior da citada carta, ha mais os seguintes dizeres: **"Observação (5). Morro superior ás Baterias com peças de rebate e Bandeira Amarella, serve de signal para todos os navios que navegam nestas costas virem dar fundo neste Porto e receber noticias de que o inimigo crusa o norte desta costa".**

Essa obra de defesa, cujo nome não consta, foi certamente a origem do **Forte da Bandeira,** que a Relação dá como artilhado com oito canhões.